

Para Fogaça, há surto de exibicionismo

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

O senador José Fogaça, do PMDB gaúcho, criticou ontem, em Porto Alegre, o deputado Gumercindo Milhomen (PT-SP) por ter subido à tribuna da Constituinte sem gravata e provocado uma discussão em plenário sobre o assunto. "Vamos ser sinceros: há um surto de exibicionismo parlamentar nesses primeiros dias da Constituinte. Nós estamos assistindo a um estrelismo constituinte", afirmou o senador, acrescentando desejar que esse surto "seja só epidêmico e não endêmico, para que possa ser erradicado rapidamente".

Para Fogaça, "trazendo questões menores para dentro da Constituinte, nós não estamos colaborando para que ela dê evidência aos temas fundamentais do País". O parlamentar gaúcho comentou que, pessoalmente, "detesta" usar gravata, mas observou tratar-se de uma "concessão minúscula, ridícula", para que, em troca, suas propostas "tenham credibilidade e respeitabilidade".

O senador disse não ter visto o deputado Cássio Cunha Lima (PMDB-PB) levar seu filho Diogo, de dois anos, ao plenário, na mesma sessão em que Gumercindo Milhomen compareceu sem gravata. Mesmo assim, não acredita que tenha havido maldade no gesto, "mas sim um pouco de ingenuidade, de alguém que não sabe como é que funciona a Casa".

Também o deputado Victor Faccioni, da bancada federal do PDS, considerou que o petista Gumercindo Milhomen subiu à tribuna sem gravata "para aparecer". E advertiu: "O perigo é que, se vamos por esse caminho, daqui a pouco alguém vai tirar o paletó ou ir de **short**, porque, para aparecer, haverá uma exigência de ser cada vez mais inusitado".

Para o parlamentar gaúcho, o uso da gravata e trajes apropriados no plenário e na tribuna "dá um aspecto de mais seriedade". Se algum constituinte não aceita esse hábito, prosseguiu Victor Faccioni, deve dirigir-se, por requerimento, à direção da Casa.

"Lamentavelmente", prosseguiu, "assuntos banais como a gravata despertam mais atenção (em plenário) do que temas sérios como a crise econômica e social, o desgoverno e a definição do futuro institucional do País".